

## A GÊNESE CRIATIVA DO SISTEMA HETERONÍMICO PESSOANO

Isadora Bruneti Gomes (PIC/UEM), Fabrício César de Aguiar (Orientador). E-mail: fcaguiar@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Maringá, PR.

**Linguística, Letras e Artes**

**Literaturas Estrangeiras Modernas**

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa; Crítica genética; Cartas e arquivos pessoais.

### RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida com base na perspectiva e nos pressupostos teóricos da crítica genética, que diz respeito aos estudos que se interessam pelo processo criativo, pela compreensão da gênese dos textos, pelas ideias que nortearam o trabalho do autor e os caminhos escolhidos por este durante esse processo. O corpus é composto por sete cartas de Fernando Pessoa, endereçadas a amigos e escritores portugueses. Objetivou-se investigar como tais cartas e demais anotações podem auxiliar na compreensão e elucidação do processo criativo do autor, com destaque para a gênese dos textos e perfis psicológicos e biográficos dos três principais heterônimos pessoanos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Os resultados indicam uma tentativa constante de Pessoa de lidar com questões de identidade e realidade, sendo os heterônimos uma forma de expressão literária dramática.

### INTRODUÇÃO

Ao que concerne ao campo literário, a crítica genética, segundo Souza (2005) diz respeito aos estudos que se interessam pelo processo criativo, pela compreensão da gênese dos textos, das ideias que nortearam o trabalho do autor, dos caminhos escolhidos por este durante o processo criativo, ou seja, nessa perspectiva, na qual iremos olhar para o texto, temos um olhar para o inexplorado, o inacabado. Sabendo disso, nosso objetivo não é demonstrar um produto fechado, no qual decretamos

que foi exatamente assim a criação do sistema heterônimo de Fernando Nogueira Pessoa. Assim, dada a complexidade do universo pessoano, bem como o vasto acervo pessoal deixado após seu falecimento, a crítica genética torna-se um excelente instrumento de análise do processo criativo do autor.

Dado a complexidade da criação, indagamos qual a sua origem, do mais distante elemento ou conceito o qual poderia ser colocado em pauta. Obviamente, é impossível pontuar todos os fatos, afinal, nunca estaremos dentro da cabeça do autor ou no momento exato de seu processo de escrita. O que sabemos, e que é mais “óbvio” a todos os estudiosos, é que a teia heteronímica é mais do que uma simples personificação, um alter ego ou alguns personagens.

A teia dos heterônimos, assim podemos chamar, de Fernando Pessoa, é muito além de um mero conceito fechado e definido que, conforme indica Seabra (1998), para compreendê-las temos que levá-las ao “pé da letra”, ou seja, tratar os sujeitos e a poesia heterônima como verdadeiros sujeitos poéticos que falam da poesia dramática que não é Pessoa. Assim, ao tratarmos diretamente da gênese criativa de cada uma de suas despersionalizações, é possível notar, como indica Seabra (1988), não somente poesias de diferentes conteúdos assinadas por autores diferentes, mas estilos e linguagens que diferem uma das outras.

Assim, com o objetivo de analisar, especificamente, sete documentos, entre eles cartas endereçadas a amigos, como João Gaspar Simões, José Régio e Armando Cortês Rodrigues, há também outros manuscritos e anotações pessoais com nomes distintos sem um endereçamento específico, apenas como um diário pessoal. Desta maneira, destaca-se a importância e pertinência da crítica genética para apreender essa intertextualidade, bem como das motivações do autor por detrás dessa obra-prima complexa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada será o método bibliográfico, abrangendo tanto o embasamento teórico quanto a análise das cartas e manuscritos do corpus da pesquisa. Utilizar-se-ão estudos teóricos da crítica genética, conforme Souza (2005), e teorias de estudiosos da literatura pessoana, como Seabra (1988), Perrone-Moisés (1990), Aguiar (2012), Lind (1981), Moisés (1981) e Teles (1985). As cartas serão analisadas sem uma ordem específica, permitindo a verificação de informações, comparação de escritos e geração de questões para o leitor. A análise inicia com Alberto Caeiro, discutindo seu nascimento controverso e possíveis inspirações, seguida pela análise de Ricardo Reis, com foco em apontamentos biográficos e psicológicos. Por fim, examina-se Álvaro de Campos, considerando sua influência no sistema heterônimo e na vida pessoal de Fernando Pessoa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do *corpus* investigado revelou uma rica interação entre os heterônimos de Fernando Pessoa e suas influências mútuas, refletindo a complexidade do sistema heteronímico e a profunda conexão entre a vida pessoal e a criação literária do autor. O estudo das cartas e manuscritos permitiu observar como os heterônimos se entrelaçam e dialogam, contribuindo para uma compreensão mais profunda das obras pessoais e das dinâmicas internas que as moldam.

Alberto Caeiro foi identificado como o heterônimo de origem mais controversa, cujo se deu num jogo instintivo, como aponta Lind (1981). As cartas analisadas indicam que Caeiro não apenas se estabelece como um poeta da simplicidade e da observação, mas também como uma resposta direta às influências e frustrações de Pessoa com a realidade e a própria criação literária. A análise dos manuscritos revelou como Caeiro serve como um contraponto às outras facetas da personalidade de Pessoa, oferecendo uma visão crítica sobre o papel da natureza e da autenticidade na obra do autor.

Ricardo Reis, por sua vez, demonstrou uma integração notável entre os aspectos biográficos e artísticos com seu criador Fernando Pessoa, no qual, segundo Aguiar (2012), relacionam-se ao manter o sentimento da obra, apesar da formalidade. Ainda, a comparação dos apontamentos biográficos e as referências pessoais presentes nas cartas destacam a criação de Reis como um reflexo da visão epicurista e da busca por uma ordem estoica na vida e na literatura. A análise revelou como Reis, ao contrário de Caeiro, busca a serenidade e o distanciamento como forma de lidar com as tensões pessoais e existenciais, evidenciando um profundo alinhamento entre sua filosofia pessoal e sua criação poética.

Já Álvaro de Campos revelou-se o heterônimo mais influente na vida pessoal e na criação literária de Pessoa. As análises das cartas e manuscritos demonstraram que Campos exerce uma presença dominante na dinâmica do sistema heteronímico, influenciando significativamente a produção e as emoções do autor. A discussão sobre Campos revelou como sua personalidade expansiva e suas preocupações existenciais amplificaram as tensões e os conflitos pessoais de Pessoa, refletindo uma expressão intensa dos desafios enfrentados pelo autor.

Desse modo, a análise confirma que os heterônimos de Pessoa podem ser vistos como "personagens" em uma peça teatral escrita por ele, um dramaturgo que viveu e escreveu em um estado de intensa criação poética. Partindo desse ponto, como indica Perrone-Moisés (1990), os heterônimos foram como um transbordamento de um artista que tentou se conter o máximo possível, mas acabou por multiplicar-se.

Portanto, os heterônimos de Pessoa representam uma complexa rede de identidades e expressões que desafiam a compreensão definitiva. A análise revelou que, apesar de nossas investigações, a essência completa da criação pessoana permanece elusiva, sublinhando o caráter incompleto e enigmático do projeto literário de Pessoa. A obra deixada por Fernando Pessoa é, portanto, uma peça inacabada e em constante evolução, que continua a desafiar e fascinar os pesquisadores.

## CONCLUSÕES

A crítica genética revelou que as cartas funcionam como uma janela para as motivações e inspirações de Pessoa, embora seu caráter descentralizado e incompleto sugira que uma explicação definitiva de seu processo criativo permanece fora de alcance. A fragmentação e o jogo de identidades observados nas cartas não apenas ilustram a complexidade do pensamento pessoano, mas também apontam para a impossibilidade de uma compreensão completa e unificada da sua obra. Os padrões identificados na correspondência e nos manuscritos indicam uma tentativa constante de Pessoa de lidar com questões de identidade e realidade. Por fim, o estudo revela que a criação heteronímica de Pessoa não é apenas um exercício literário, mas uma expressão dramática e filosófica de seu próprio conflito interno e busca de significado, oferecendo um campo fértil para futuras pesquisas e interpretações.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F.C. **O espaço poético em Alberto Caeiro**: Inter-relação com o sujeito lírico e a plasticidade da linguagem. Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Clarice Zamonaro Cortez. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado), Letras, Centro de ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

LIND, G.R. **Estudos sobre Fernando Pessoa**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1981.

PERRONE-MOISÉS, L. **Aquém do eu, além do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.